

DIRETOR
Mons. José Curvelo Soares

A DEFESA

Semanário da Paróquia de
Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Redação e Oficinas — Travessa 24 de Outubro, 4

ANO XX — Segunda fase

Propriá — DOMINGO — 14 de julho de 1957

N. 278

Conferência do Pe. C. Vasconcelos, S.J.

«Não tem direito à vida quem não tem os olhos voltados para os pobres»

O COMUNISMO É A GRANDE OPORTUNIDADE QUE DEUS OFERECE AOS CRISTÃOS PARA SE REDIMIREM DIANTE-DELE — A CARIDADE SÓ SERÁ VERDADEIRA QUANDO ESTIVER INFORMADA PELO ESPÍRITO DA ETERNIDADE

«Nosso coração será de ouro quando nele não existir o ouro», disse o Pe. Caetano Vasconcelos Junior, em magistral conferência pronunciada segunda-feira, quando do lançamento da «Campanha do Agasalho».

Nome largamente conhecido nos meios católicos brasileiros, o Pe. Caetano Vasconcelos Junior é professor de Filosofia e Religião na Faculdade de Filosofia da Universidade Católica do Rio de Janeiro, Diretor da Obra Social na Favela Santa Marta, Diretor da Congregação Mariana N.S. das Vitorias, Diretor da Conferência Vicentina Roberto Belarmino; faz diariamente programa radiofônico, programa semanal de TV e conferências domiciliares sobre assuntos sociais.

SOCIABILIDADE DA CARIDADE

Iniciando sua conferência, disse o orador: «Toda caridade é essencialmente social, e tem seu âmbito na área da comunidade. Principalmente numa casa de Indústria, esta palavra deve ser ouvida».

A caridade é o que há de mais perfeito no mundo. Mas a caridade só será verdadeira quando nos desprendermos de nós mesmos e formos encontrar a Deus no próximo. Por isso mesmo os pobres são a grande riqueza dos ricos: é por eles que os ricos armazenam as verdadeiras riquezas impercíveis para a eternidade. Ali exatamente encontramos a sublime significação da caridade, sua razão de ser, a realidade atu-

ante do amor, a eternidade, Deus».

Falando sobre as qualidades da caridade, o orador faz um interessante paralelo entre as virtudes teológicas e a caridade, e afirma que esta também tem uma fé, uma esperança e uma caridade. Explicando seu pensamento, disse o Pe. Caetano Vasconcelos Junior que a fé que a caridade tem é a visão teológica da alma humana. Diante de Deus não há negros ou brancos, amarelos ou vermelhos. Todos são seus filhos: possuidores de uma alma remida pelo sangue de Cristo e feita à sua própria imagem. A esperança da caridade é o conjunto de recursos de que dispõe a caridade para se impor a todos. O século vinte é o mais difícil para a caridade. «A Igreja foi tomada de surpresa, disse Pio XII, mas é paciente e vencerá, pois é como um camaleão de vinte séculos». Por isso empunhamos na batalha da caridade. Finalmente, a caridade da caridade é o espírito com que se fazem as suas obras.

blema social, disse o conferencista que Deus não age diretamente nas coisas. A criança, para viver, tem mãe que dela cuida. Em tudo o mais, a Providência vela pelos destinos da humanidade. Aqui está a lição tremenda do Comunismo: ele vem como um algoz vergastar nos cristãos o fato de que eles amolecem e desfiguram o espírito da caridade. O Comunismo é a grande oportunidade que Deus oferece ao mundo para sacudi-lo do seu torpor, da desnaturalização do homem.

«E com essa visão cristã da caridade que, por assim dizer, ultrapassamos os limites do tempo, das três dimensões espaciais, e nos abismamos na quarta dimensão: a eternidade».

RECURSOS DA CARIDADE

Passando às fontes materiais da caridade, disse o Pe. Caetano Vasconcelos que o dinheiro não é condenado por Deus. Ao contrário, é por Ele abençoado, mas desde que seja um meio e não um fim. «Seremos tanto mais ricos — disse — quanto menos o dinheiro tiver nosso coração. Nosso coração será de ouro quando nel não houver ouro».

«O dinheiro é condição necessária para a caridade».

(Continua na 4a. página)

ASPECTO TRÁGICO DO COMUNISMO

Atualizando mais detidamente os aspectos sombrios do pro-

fôse divina, já teria sucumbido pela maldade e traição dos que deviam cuidar dela».

Caminhando pelas ruas de Aracaju, verificamos, sem demora que muitos dos nossos contemporâneos se prenderam ao aspecto dolorosamente humano do assassinato do Bispo da Igreja de Garanhuns. Mas, o martírio de Dom Expedito Lopes é uma manifestação eloquente da sobrenaturalidade da Igreja. As suas últimas palavras o confirmam. Supõem a presença do Espírito Santo, agindo na alma e no coração do Bom Pastor. Perto de morrer, os seus pensamentos se voltam para a ovelha desgarrada que Deus lhe confiou. Qual Estêvão, nas cercanias de Jerusalém, implorando de Jesus Cristo o perdão para os seus algozes, clama o Antistite moribundo: *Derramo o meu sangue pela conversão de meu padre; peço que não o castiguem*. O sangue de um Bispo mártir não é semelhante ao sangue de Abel, derramado no início da história humana. Este reclamava a vingança de Deus. É antes comparável ao sangue de Jesus Cristo, vertido do alto do Calvário. Pede a misericórdia do Pai.

Diz a Sagrada Escritura, narrando a crucifixão de Jesus, que o «centurião vendo o que tinha acontecido, glorificou a Deus, dizendo: Na verdade este homem era justo». E toda a multidão de queles que assistiam a este espetáculo e viam o que sucedia, retiravam-se, batendo no peito, arrependidos». (Lc 23, 47-48) Eis as consequências imediatas do Sacrifício do Redentor; convertam-se os que tinham matado. Eis o que se espera do holocausto do mandatário de Jesus Cristo, do continuador de sua missão

EVANGELHO

(Lc 5, 1-14):

Naquele tempo, estava Jesus na praia do lago de Genesaré, e a multidão do povo se atropelava para ouvir a palavra de Deus. Viu então duas barcas que estavam à margem do lago; os pescadores haviam saltado em terra, e lavavam as rédeas. E, entrando Jesus numa das barcas, que pertencia a Simão, pediu que a afastasse um pouco da praia. E, sentando-se, ensinava o povo de dentro da barca. Quando cessou de falar, disse a Simão: Faze-te ao largo e lança as rédeas para a pesca. Respondendo Simão, disse-lhe: Mestre, trabalhamos a noite inteira, e nada apanhamos; contudo, sob a tua palavra lançarei a rede. E, tendo feito isto, apanharam tão grande porção de peixes, que a rede se lhes rompia. Fizeram por isso sinal aos companheiros, que estavam na outra barca, para que viessem ajudá-los. Acudiram eles, e encheram as duas barcas, de modo que quase se iam a pique. Vendo isto Simão Pedro, lançou-se aos pés de Jesus dizendo: Retiraí-vos de mim, Senhor, porque sou um homem pecador! É que a pesca, que acabavam de fazer, o encheira de terror, a ele e a todos os que com ele se achavam, assim como também a Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. Disse, porém, Jesus a Simão: Não temas; de hoje em diante serás pescador de homens. E, tendo reconduzido as barcas para terra, deixaram tudo, e seguiram a Jesus.

Reflexões

Per totam noctem laborantes nihil cepimus (Lc 5).

Uma noite inteira de trabalho e nem um só peixe! Por que? Ai não estava Jesus... os pescadores não trabalharam sob os seus ordens, sob a sua direção, sob a sua assistência... Trabalharam confiados só na sua arte... na sua experiência.

Magnífica lição para os católicos que, ilusoriamente, confiam no seu talento, na sua ilustração, para converterem os abusos... Se aos nossos trabalhos não preside Jesus Cristo, pela graça, pela humildade, pela caridade; se não desempenhamos o apostolado por ele guiados, iluminados, dirigidos, trabalharemos, nos cansaremos sem nenhum fruto... A nós toca espalhar a semente e regá-la, mas

Deus é quem faz germinar e produzir frutos... Se a nossa pa'avra não tiver as bênçãos do alto, será um mero som... Se os nossos esforços não forem auxiliados pelo céu, serão absolutamente inúteis...

Presida Jesus Cristo ao nosso apostolado, pela reta intenção que nos move, dirija ele nossos trabalhos apostólicos, cumpramos-lhe as ordens: sejamos cristãos exemplares pela fé viva, pela vida irrepreensível, e a pesca será abundante. Assim procederam Francisco Xavier... Vicente de Paulo... O Cura d'Ars... Assim procederam essas almas humildes que fizeram maravilhas na razão direta da sua humildade... Não nos iludamos; sem Jesus Cristo nada podemos fazer que seja meritório para o céu... sem a graça de Deus, será nulo o nosso apostolado.

Contribuições para as obras da Matriz

Esmola D. Eunice Barros Sacramento	200,00
Cofre D. Margarida de Paulo Rocha	500,00
Cofre D. Julia Argolo	111,00
Esmola Sr. Iere	100,00
Esmola D. Pureza Mota Araujo	200,00
Cofre Sr. Jonas Bispo	556,50
Uma esmola de um anônimo	100,00
Cofre D. Elizidia Marques (S. Miguel)	152,00
Saldo do Plano Trienal do Sr. Martinho F.	1.500,00
Uma esmola do Sr. Manoel Fernandes	200,00
Um devoto de Santo Antonio	100,00
Cofre D. Maria da Glória Figueiredo Brito	501,00
	4.222,00

e de sua obra: a conversão de seu assassino, o desabrochar de uma cristandade mais unida ao sangue da Vítima do Calvário, para a maior glória de Deus e salvação do Brasil.

Terminemos estas considerações, contemplando o Bispo de Garanhuns, ajoelhado diante da Eucaristia, no término de suas jornadas cotidianas. Tudo é silêncio. A penumbra da lâmpada do Santuário, descortina-se, no cimo do Altar, a Cruz Redentora, cuja visão lançava por terra a Verbo Encarnado, na solidão angustiante e aterradora do jardim do Getsêmani. Ela se oferece ao Bispo como o modelo mais acentuado da doação suprema do amor. Ela fala uma linguagem insensível, mas profundamente real: Eu sou o Bom Pastor. O Bom Pastor dá a sua vida pelas suas ovelhas. Por isso meu Pai me ama porque dou a minha vida pelas minhas ovelhas». (Jo X, 11 e 17).

Resultado líquido do Trezenário de Santo Antônio

1a. Noite — Funcionários	4.770,00
3a. Noite — Industriais	270,00
5a. Noite — Escolas	4.000,00
7a. Noite — Pescadores	1.809,00
8a. Noite — Chofers	2.075,00
9a. Noite — Artistas	1.115,00
10a. Noite — Moços	6.550,00
11a. Noite — Ginásio	3.000,00
12a. Noite — Casadas	20.000,00
	43.580,00

O Bom Pastor dá a sua vida pelas suas ovelhas (Jo. X, 11)

Consternou profundamente toda a população católica do Brasil a notícia do desaparecimento trágico de Dom Francisco Expedito Lopes, Bispo Mártir da Igreja de Garanhuns. O rádio e o jornal, com a força extraordinária de comunicação que é peculiar, levaram aos diversos recantos do País e do mundo as informações circunstanciadas do hediondo crime perpetrado pelas mãos de um sacerdote. Ferido mortalmente pelas balas assassinas do Pe. Hosana Siqueira, na tarde de 1º de julho, festa litúrgica do Preciosíssimo Sangue do Senhor, o santo e apostólico Prelado faleceu em Garanhuns, às 2 horas e 15 minutos da terça-feira passada. Foi sepultado na Catedral de Garanhuns, diante do Altar de São José, às 10 horas do dia 3 do corrente, depois da Missa Exequial e das derradeiras orações feitas em torno de seu cadáver e de seu túmulo.

Eis um fato que desperta as mais descontraídas reflexões. Analisá-lo é um dever de consciência de um jornal de orientação decididamente católica.

Julgamos oportunas e de aplicação imediata as palavras que escreveu Dom Fernando Gomes na sua carta de saudação à Arquidiocese de Goiânia: «Muitos contemplan a Igreja de longe e, praticamente, vêem nela apenas o que há de exterior de visível, de humano de útil aos seus interesses de ordem temporal... Outros julgam-na ainda mais superficialmente, pelas deficiências dos seus Ministros e de seus membros. Não percebem a santidade da Igreja, mas, apenas, os pecados dos homens».

Esses preconceitos, porém, não a atingem. A Igreja continua sendo o que é, indefectível no que tem de essencial, com a certeza de que as portas do inferno não prevalecerão contra ela (Mt. 16, 48). No caso, as portas do inferno significam sobretudo os escândalos que o Demônio consegue suscitar dentro da própria Igreja.

Mas aqueles preconceitos são lamentavelmente perniciosos para os que se deixam impressionar e conduzir pelos escândalos; para os que se tornam vítimas de seus «corações insensatos», na expressão de São Paulo (Rom. 1, 21); para os que, afastados sem conhecê-la, são os grandes frustrados nos seus anseios de verdade e justiça.

... A Igreja é obra de Deus; é o Mistério da Sabedoria divina, revelado ao homem; a Realidade sobrenatural que não está sujeita às vicissitudes do tempo ao capricho dos homens, aos erros e defeitos de quem quer seja. É divina.

... Os homens poderão abusar da confiança, poderão errar, poderão traí-la. É precisamente quando tudo isso acontecer que a Igreja revela, de maneira sublime a sua natureza divina. Se não

CINEMA O MORRO DOS VENTOS UIVANTES

Em 1964 inúmeros fans de cinema do país movimentaram-se com entusiasmo para, através de um concurso instituído pela «A Cena Muda», eleger qual o maior filme do cinema e quais os filmes que desejaríamos rever, indicando para o 3º lugar, com 5.521 e 6.902 votos respectivamente, «O Morro dos Ventos Uivantes», numa eloquente demonstração de conhecimento e bom gosto pelas reais qualidades que fazem desta produção uma autêntica obra-prima.

O resultado foi justo e merecedor dos nossos aplausos, pois, nos deu a oportunidade de assistirmos mais uma vez a esse esplêndido celulóide.

É um filme que em todos os sentidos é uma maravilha de produção, enquadrada no mais lindo e comovente argumento já realizado em Hollywood nos últimos tempos.

Extraído de um romance da grande escritora inglesa Emily Brontë, o tema de «Wuthering Heights» é magnífico. Esta preciosa obra da renomada novelista, ainda na época atual, quando o amor representa um simples passatempo, continua sendo tão interessante e deliciosa como outrora, quando o amor era uma cousa mais séria do que nos dias de hoje.

Assim, de comum acôrdo, os adaptadores não quiseram modernizá-la; achando o tema como desses que jamais ficam velhos, sentindo também que o belo é conforme o tempo e os hábitos, quando o que fala, são os costumes. E é a pura verdade.

Limitaram-se, portanto, em amaciar as arestas do original, com indispensáveis alterações, impostas pela vantagem e necessidade de condensar o volumoso número de páginas de um livro no tempo normal de duração de uma película, transformando a história em um drama de amor, tão grandioso, invulgar e encantador, quanto o belo epítáfio inscrito no túmulo de Scettin: «A morte é o fim da vida e não do amor», com o qual se identifica perfeitamente pela grandeza de seu afeto, transpondo as fronteiras do Além, inteligentemente resumido em tão admirável conceito.

O filme descreve com algumas das selecionadas palavras o longo episódio inicial, da seguinte maneira: «Numa árida charneca de Yorkshire, na Inglaterra, havia há cem anos, uma casa tão desolada e triste como as pedras que a rodeavam. Somente um forasteiro perdido na tempestade se atreveria a bater em Wuthering Heights». Imprimindo, assim, um misto de impaciência e curiosidade no espírito do espectador desejoso de conhecer o estranho mistério que aquelas paredes sombrias encerram em seu seio.

Utilizando inteligentemente o «flash-back» (retracesso), a direção sempre poética de William Wyler, através das evocações de um dos seus personagens, dá início ao impressionante drama de Heathcliff, o pequeno órfão recolhido nas ruas de Liverpool por Mr. Hearnshaw e apaixonado de Cathy, por amor de quem suporta toda sorte de humilhações. Impulsionado pelo amor que lhe devota, parte com destino à América, sendo como único objetivo alcançar fortuna, ferido pelas suas impensadas palavras porém, desejoso de fazê-la feliz; encontrando-a, entretanto, ao retornar, casada com Edgar Linton, convencida de que fora abandonada, diante de sua partida repentina, criando destarte um clima de ódio, paixão e vingança, fatal para

ambos, inconformados com o novo estado de coisas, atingindo uma densidade trágica que empolga e arrebatava.

Graças ao «tratamento» que lhe deu o diretor, imprimindo uma narrativa fluente, aliada a uma composição boa do ambiente sombrio, «O Morro dos Ventos Uivantes», torna-se um desses filmes que, raramente levados à tela, deixam, pelo seu encanto, uma lembrança indelével na mente de quem o assiste.

O romance de Cathy e Heathcliff, apesar de sua intransigência, não é exagerado, forçado ou doentio, porquanto, não é um sentimento nascido repentemente ou leviano porém que surgiu expondo durante a infância de ambos e desenvolveu-se gradativamente atingindo o seu ápice durante o indefinível período da adolescência, muito diferente do inconstante amor à primeira vista, não se podendo, portanto, arrancá-lo do coração com facilidade, sob o pretexto da razão ou da lógica, visto que «... o coração tem razões que a própria razão desconhece».

Não é, como parecerá a muitos, uma paixão insana ou insensata, primando pela volúpia ou sensualismo, à qual, com muita propriedade, se aplica àquele pensamento, algo escabroso: «O amor é como o temporal; só depois que passa é que se veem os estragos que fez...», mas uma paixão forte e indomável.

Toda a gama de emoções, sentimentos e qualidades elogiáveis, estão expressas nas palavras do torturado Heathcliff, impotente ante a força destruidora da morte, que lhe roubou a vida de sua amada: «Sem a minha vida eu não posso viver. Sem a minha alma não posso morrer».

Há uma cena inesquecível nesse celulóide. Aqueles instantes que precederam a morte de Cathy, são de uma perfeição assombrosa...

Um matiz sombrio se estendia pelo seu rosto enquanto em torno dos seus olhos notava-se um círculo azulado, acompanhado da ansia e inquietação peculiar aos que agonizam e apresentam pairando sobre a fisionomia a sombra daquele vale, de onde não se volta, dando-nos a impressão de estarmos na presença de alguma força poderosa e cheia de mistérios. Lindo e comovente este detalhe.

O musical é expressivo e emocionante, perfeitamente entrosado com a imagem, acentuando os momentos de intensa dramaticidade. Todos os seus personagens estão magnificamente distribuídos, fazendo deste filme uma joia cinematográfica.

O excelente Laurence Olivier, o maior ator inglês e talvez mundial, tem um ótimo desempenho como Heathcliff, parecendo viver o seu papel e não representá-lo. A admirável Merle Oberon, encarna a delicada Cathy, com invulgar desenvoltura, agradando e conseguindo amplamente o seu objetivo. David Niven, sincero e humano, compõe com habilidade a figura de Edgar Linton, rival de Heathcliff. Flora Robson, no papel de Ellen, a criada boa e sincera, soube interpretá-lo muito bem, estando simplesmente admirável. Quanto aos demais, igualmente sinceros e homogêneos.

Profundamente dramático e emocionante, este é um filme que não decepciona, satisfazendo completamente, não sendo recomendável, todavia, ao público juvenil, pelos sentimentos que animam os seus personagens.

HENIESSÉ

A Defesa

Semanário (Da Paróquia de Santo Amâncio Diocese de Aracaju)

Redação Oficinas Travessa 24 de Outubro, 4 Propriá — Sergipe

Diretor: Mons. José Curvelo Soares
Tesoureira: Profa. Marieta Guimarães
Gerente: João Caetano Filho

Conselho Redacional

João Costa Neto — Mercedes Amerim — Zildo de Nascimento — Araby Cabral (Redator Esportivo)

Assinaturas

De Benefeitor	cr\$ 60,00
Comum	cr\$ 40,00
Número avulso	cr\$ 1,00
Anúncios — mediante contrato	

A Direção não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos assinados
As remessas de valores devem ser endereçadas à Gerência

Soneto

Carlos Alberto Melo
(do Ginásio Diocesano)

Amo teu olhar indagando segredos; —
Teu olhar lento como a paciência da chuva caindo;
Aquele mesmo olhar que me dissera uma noite
Que seria impossível semear sonhos em nuvens erradias.

Amo teu olhar incompreensível como os olhos dos mortos;
Teu olhar sem ambição, sem ódio, sem pecado;
Aquele mesmo olhar que poderia ter me concedido
A luz necessária para o fogo deste amor ingênuo.

Amo o olhar dos olhos de quem mais desejo.
O olhar capaz de avivar as pétalas ressequidas.
O olhar que não inveja o sol, a lua, todas as estrelas.

O olhar que um dia há-de me conduzir
Pelos caminhos de uma grande noite contendo música
Para que passa me julgar o mais feliz de todos os apaixonados...

Propriá, junho de 1957.

DR. ALOYSIO BRAGA

ADVOGADO

Causas Cíveis, Comerciais e Trabalhistas

ESCRITÓRIOS: Av. Cel. Augusto Maynard, 66
PRÓPRIA — SERGIPE

Rua 7 de Setembro, 119
PENEDO — ALAGOAS

Dr. Geraldo Sampaio Maia

Ex — Interno da Maternidade Pró-Mater da Bahia e de Pronto Socorro

Partos — Doenças das Senhoras — Operações.

Consultório: — Av. Maynard Gomes nº 126.

Residência: — Av. Maynard Gomes nº 11.

Dr. Bruno Martins

Médico

Onze anos de Clínica em General Salgado—São Paulo. Da «Casa de Saúde Santa Helena».

Ex-Interno da maternidade do Dorby—Ex médico da Colônia Agro Pecuaría do Formoso—Diretor do Serviço médico do Ensino Agrícola, em Pôrto Real do Colégio—Alagoas.

CLÍNICA GERAL — PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS

TRATAMENTO PSICO-PROFILÁTICO DA GRAVIDÊS

Atende em consultório e domicílio, a qualquer hora.

Consultório e Residência:

Avenida Augusto Maynard nº 9

Propriá — Sergipe

Dr. Ciro Carvalho Tavares

MÉDICO

Ex-interno da Maternidade «Nita Costa» e do Ambulatório da Maternidade do Salvador (Bahia). A peritoamento em Otorrino laringologia na Santa Casa (Hosp. Sta. Isabel-Bahia) no serviço do Prof. Dr Carlos Fera

CLÍNICA MÉDICA — PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS — DOENÇAS DOS OUVIDOS NARIZ E GARGANTA

CONSULTÓRIO Praça João Fernandes de Britto, 14 (sobrado).

RESIDÊNCIA: Boa Vista, 2

PRÓPRIA — SERGIPE

I. TAVARES DE OLIVEIRA & Cia.

opre sentações, consignações e conta própria

Importação e Exportação

USINA ORION—De Beneficiar Arroz

Rua Nilo Peçanha, 45—Telefone 8

Fabricantes do açúcar refinado «ORION»—Deposítários e distribuidores do açúcar cristal—«OITEIRINHOS» na margem de São Francisco—Moinho «ORION»

Fusca de milho, creme de arroz e açúcar pulverizado

DEPÓSITOS DE MADEIRAS

Escritório: Av. Cel. Augusto Maynard, 30

End. telegrafico: ORION

Propriá—Estado de Sergipe

ARAGÃO & GUIMARÃES

Tecidos por atacado e a varejo

SECÇÃO DE CHAPÉUS E CALÇADOS

End. Teleg. Integral — Caixa postal. 3

AVENIDA GRACO CARDOSO 12

PREFEITURA MUNICIPAL DE PROPRIA

Balancete da Receita e Despesa do Mês de Maio de 1957.

Designação da Receita	RECEITA ARRECADADA			Designação da Despesa	DESPESA EFETUADA		
	EFETIVA	Mutações Patrimoniais	TOTAL		EFETIVA	Mutações Patrimoniais	TOTAL
RECEITA ORDINÁRIA				ADMINISTRAÇÃO GERAL			
RECEITA TRIBUTÁRIA				Camara de Vereadores			
<i>a) Impostos:</i>				Pessoal Fixo	38 300,00		
Arrecadado do Imposto Predial	105.422,20			Pessoal Variável	800,00		
Arrecadado de Indústria e Profissão	227.844,00			Material de Consumo	140,00		
Arrecadado de Licenças Diversas	370,00			Despesas Diversas	1.200,00		40.440,00
Arrecadado de Adicionais 15% s/ os impostos	53.432,80		387.069,00	Poder Executivo			
<i>b) Taxas</i>				Pessoal Fixo—Subsidio do Prefeito	8.000,00		
Arrecadado de Taxa sobre animais apreendidos	445,00			Material de Consumo	220,00		
Arrecadado de Taxa de Aferição	2.058,30			Secretaria			8.220,00
Arrecadado de Taxa de Remoção de Lixo	17.952,60			Pessoal Fixo	25.600,00		
Arrecadado de Taxa de Conservação de Calçamento	1.840,90		22.296,80	Pessoal Variável	1.281,00		
RECEITA PATRIMONIAL				Material de Consumo	1.674,00		
Renda Imobiliária				Despesas Diversas	1.196,00		29.751,00
Arrecadado de Aforamentos	3.629,20			EXATÇÃO E FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA			
Arrecadado de Aluguéis, Estadias e Arrendamentos	4.500,00			Pessoal Fixo	25.100,00		
Arrecadado do Depósito Municipal	764,00		8.893,20	Material de Consumo	3.530,00		
RECEITA INDUSTRIAL				Despesas Diversas	4.598,50		33.228,50
Serviços Urbanos				Matadouro			
Renda da Usina Elétrica	6.712,50			Pessoal Fixo	1.300,00		
Renda do Balneário	100,00		6.812,50	Pessoal Variável	1.281,00		
RECEITAS DIVERSAS				Despesas Diversas	400,00		2.981,00
Renda do Mercado	2.455,00			Mercado			
Renda da Feira	13.461,00			Pessoal Fixo	1.500,00		
Renda do Matadouro	1.853,20		17.769,20	Pessoal Variável	3.843,00		
RECEITA EXTRAORDINÁRIA				Despesas Diversas	80,00		5.423,00
Cobrança da Dívida Ativa	23.399,10			SEGURANÇA PÚBLICA E ASSISTENCIA SOCIAL			
Multas Diversas	64.989,50		88.388,60	Despesas Diversas	840,00		840,00
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA				SUBVENÇÕES CONTRIBUIÇÕES E AUXÍLIOS			
Depósitos Diversos				Subvenção a Guarda Nortuna	1.200,00		
Imposto de Consumo s/ energia elétrica	154,90			Subvenção a Filarmônica Sto. Antônio	2.000,00		3.200,00
Laços sobre animais apreendidos	108,40			EDUCAÇÃO PÚBLICA			
Instituto de Previdência C.A.P.F. e S.P.e I.A.P.T.C	7.073,30			Pessoal Fixo	32.100,00		
Conta de Financiamento—Mercado Municipal de Carne	50.000,00			Material de Consumo	250,00		
Taxa de Caridade conf. Lei no 29 de 20/10/56	5.253,30		17.769,20	Despesas Diversas	1.740,00		31.090,00
Movimento de Fundos				Saneamento e Higiene			
Banco do Comercio Industria de Sergipe S.A				Pessoal Fixo	2.200,00		2.200,00
Depositos de Poderes Publices c/2.	270.726,10		333.316,00	SERVIÇOS INDUSTRIAIS			
Saldo do mês de Abril			864.545,30	Usina Elétrica			
			12.722,50	Pessoal Fixo	10.000,00		
			377.267,80	Pessoal Variável	8.082,20		
				Material de Consumo	126.334,00		
				Despesas Diversas	11.970,20		156.386,40
				SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA			
				Jardins Públicos			
				Pessoal Fixo	2.400,00		
				Pessoal Variável	5.563,20		
				Despesas Diversas	460,00		8.423,20
				Construção de Logradouros			
				Despesas Diversas	1.800,00		
				Serviços de Estradas			
				Pessoal Variável	23.594,00		
				Despesas Diversas	1.259,70		26.653,70
				Limpeza Pública			
				Pessoal Variável	51.890,00		
				Material de Consumo	29.285,00		
				Despesas Diversas	1.383,00		82.558,00
				Obras Novas			
				Despesas Diversas	21.751,80		21.751,80
				Cemitério			
				Pessoal Variável	1.347,50		
				Despesas Diversas	30,00		1.377,50
				ENCARGOS DIVERSOS			
				Pessoal Inativo	4.800,00		
				Instituto e Caixa de Previdência	7.547,00		
				Contribuição para a Agência de Estatística	1.281,00		
				Diversas Conf tab n°	89.915,10		103.543,10
				Lei n° 2, Transf. da Verba 6.2.8.63.3 para 8.2.8.81.1	3.700,00		
				Lei n° 2, Transf. da Verba 6.3.8.63.3 para 9.8.8.99.4	2.378,00		
				Lei n° 39-Credito Especial, ordenado Medico da Prefeitura	3.000,00		9.078,00
				DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
				Depósitos Diversos			
				Restituições de Cauções	64,00		
				Imposto de Consumo s/ Energia Elétrica	270,60		
				Laços sobre animais apreendidos	108,40		
				Bens. Imoveis.			
				Despesas efetuadas com a construção do Mercado Municipal de Carnes	229.412,60		
				Transporte	229.855,60		570.145,20
Total Geral			377.267,80				

A DEFESA

Semanário da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Propriá, — Domingo 14 de julho de 1957

«Não tem direito à vida quem não tem os olhos voltados para os pobres»

Continuação da primeira página

mal de vida. Deus. — reafirmo. — não se serve de meios extraordinários para suas obras. Não porque Ele não possa agir. E a prova está em que a obra de Catolengo desafia a incredulidade dos crentes. A «Pequena Obra da Divina Providencia» há

50 anos mantém, no Norte da Itália, um hospital para 15 mil doentes. Naquela casa não existe dispensa. Não se guarda um só grão de arroz de um dia para o outro, muito menos uma lira. Diariamente, às 5 horas da manhã, ali estão 15 mil doentes

sem o que comer, e há 50 anos os 15 mil doentes são fartamente alimentados diariamente. É a providência.

Mas Deus exige que usemos dos meios humanos para fazer a caridade. Não, porém, por motivos humanos, mas por motivos divinos.

VERDADEIRO SENTIDO DE UMA PARABOLA

Citando a parábola do bom Samaritano, o orador imprimiu umção especial, impressionando a todos, ao quadro descrito. E mostrou que, para muitos, a caridade só vale quando nos apiedamos de um pobre e lhe damos uma esmola. Não. Se for só isso, não fazemos caridade. Atingimos, sim, nosso sentimentalismo. Quando atendemos à solicitação de um pobre para dele nos livrarmos, fazemos um vil ato de egoísmo. E então, quando damos ao pobre com segunda intenção, seria o caso de dizermos como o Apóstolo: «nec neminetur in nobis». E prosseguiu, o Pe. Vasconcelos: «Devemos ser generosos em doar uma parcela daquilo de que hoje temos tanta ambição e somos ávaros: nosso tempo. Aqui, mais uma vez está viva a lição do bom samaritano; Ele pensou as feridas, e pensou no judeu».

«E agora, lançando a campanha do agasalho, — concluiu o douto jesuíta — devemos ter em mira que somente teremos caridade quando nosso coração estiver quente, agasalhado pelo amor a Deus, informando nossos atos. Então, descobrimos a verdadeira esmola que nos é dada pelos pobres: então descontinuem na face dos necessitados aquele olhar e sorriso, penhores da grande riqueza impercível da caridade.»

«No mundo em que vivemos, não tem direito à vida quem não tem suas vistas voltadas para os pobres.»

Adquina a maquina de costura de fama mundial

ELGIN

ELGIN é a única maquina de costura que lhe oferece 20 ANOS DE GARANTIA

INDO A ARACAJU
visite «A Exposição»
Rua Itabaianinha, 87

Prefeitura Municipal de Propriá

Continuação de 3a. da página

Transporte	229.855,60	570.145,20
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA		
Restas a Pagar		
Pago ao Ginásio N. Senhora das Graças, de Setembro a Dezembro de 1956 subvenção	4.000,00	
Pago 2a. Prestação, Auxílio a Diocese de Propriá	20.000,00	
MOVIMENTO DE FUNDOS		
Banco do Comércio e Indústria de Sergipe S/A.		
Depósitos de Poderes Públicos C/2	56.000,00	303.855,60
Total		874.000,80
Saldo para Junho		3.267,00
Total Geral		877.267,80

Propriá, 31 de Maio de 1957

Alberon Machado — Secretário do Prefeito

Cine-Teatro-Propriá

Aguardem o espetacular filme da Paramount

«As Fontes de Zoko-Riv»

Com William Holden, Grace Kelly, Fredric March

Sociais

ANIVERSÁRIOS

Dia 7—O jovem José Constantino Silveira; Sr. Manoel Monteiro de Menezes; Josias Lirio Bezerra, filho de D. Maria Ester Bezerra e do sr. Manoel Dantas Bezerra; Araby Cabral Figueiredo.

Dia 8—D. Josefa Dalila Gonçalves, esposa do sr. Durval Gonçalves Santos; Srta. Geilda Menezes Dantas, filha de D. Helena Menezes Dantas.

Dia 11—Sr. Antônio Veiga

Dia 12—Srta. Maria Lui-

sa de Araujo; Sr. Norman Resende, residente em S. Paulo; Maria Oiga Santos, filha do sr. Manoel Francisco Santos.

Dia 13—O jovem Flôrencio Menezes de Sá filho do Sr. Manoel Joaquim de Sá residente em Propriá.

Dia 14—Sr. Edivaldo

Menezes de Sá, residente em Itabí; Srta. Maria José Gomes, filha do sr. Manoel Gomes e D. Anita Gomes; Nivaldo Macujé; D. Araci Seixas Tavares, esposa do Dr. Brasilino Tavares; O garoto Agnaldo Felix da Silva; D. Elze Santos Tavares, esposa do jornalista Antônio Tavares; A jovem Lindinalva Gomes dos Santos filha do Sr. José Gomes dos Santos e Maria da Glória Gomes dos Santos; Jornalista Boaventura Dantas.

Dia 15—Srta. Maria Santana; Gilson José da Silva, filho do sr. Luiz Ferreira da Silva e D. Juelina Barreto.

Dia 16—C Jovem José Sandoval dos Santos; o jovem Luiz Carlos Feitosa filho do sr. Durval Feitosa e d. Rosa Amélia Feitosa.

Dia 17—O garoto José Aguiar Barros, filho do sr. Luís Barros e D. Áurea Aguiar; Miralda Ribeiro de Andrade

Dia 18—O garoto Olímpio, filho do casal sr. Lauro Seixas e D. Cenaura Seixas; Mariana Menezes de Sousa, filha de Manoel Alves de Sousa e D. Clotilde Menezes de Sousa.

Dia 19—Srta. Vanilda Santana, filha do sr. Severino Santana; A jovem Cecília Hélcias Albuquerque, filha do sr. Helvécio Albuquerque Melo e D. E. e Hélcias Albuquerque; Ana Maria Teles Graça; Marizete Batista Santos e Carmelita Batista Santos, filhas do sr. João Batista Santos e D. Maria Pastora Santos, residentes em Itabí; D. Alvina Dantas, esposa do jorn. Boaventura Dantas, comerciante em Colégio Al.

Dia 20—Srta. Rosita Seixas; Dr. João Maria Loureiro Tavares; Roberto Moraes Menezes, filho do sr. Francisco Menezes e D. Maria da Conceição Moraes Menezes; Ronilson Araujo, filho de D. Eunice Araujo.

Dia 21—D. Ana Menezes de Sá, residente em Itabí; Srta. Teresinha Aguiar Barros, filha do sr. Luis Barros e D. Áurea Aguiar Barros; O garoto Gildo Menezes Dantas, filho de D. Helena Menezes Dantas; Maria Lúcia Figueiredo, filha do sr. Pedro Soares Silva e D. Adolfa Figueiredo, residentes em Muribeca; D. Maria de Nazaré Veloso, filha de D. Semiramis Pinto Veloso; a jovem Maria Nazaré Oliveira Brito, filha do sr. Francisco Assis de Oliveira e D. Percilha de Aguiar Brito, residente em Lagôa do Mato.

Dia 22—O jovem José Normando da Mota Guimarães filho do sr. José Dias Guimarães e D. Marieta da Mota Guimarães; Maria de Deus Menezes Aragão, filha do sr. Renato Alves Aragão e D. Maria dos Prazeres Menezes; Maria das Dóres Bomfim, filha de D. Maria Querubina Silva; O garoto Pedro Alves Souza.

Dia 23—O jovem Euler Gonçalves, filho do casal sr. José Gonçalves de Oliveira e D. Andrelina Gonçalves; Maria Emilia Santana Dória, filha do sr. Alberto Dória e D. Maria

COLUNA MARIANA

Uma Sede para a Congregação Mariana de N. Senhora Aparecida

Sempre foi um ideal da Congregação Mariana Nossa Senhora Aparecida, possuir a sua sede.

As atividades das Congregações Marianas não se restringem apenas no cuidar do bem espiritual, no aprimoramento das almas. A sua escola, o seu campo é vasto e inclui entre outras coisas o setor cultural e esportivo como para comorovar o provérbio de «uma alma sã em corpo sã».

Para as obrigações espirituais, temos nós os templos, as Igrejas.

Mas nos falta um local, um salão onde possamos nos reunir para tratar de outros assuntos, para termos a nossa biblioteca e uma sala para jogos recreativos. Tudo é necessário.

Pensamos em alugar um salão, mas é um problema difícil em Propriá. O recurso é mesmo uma sede própria. Surgiu a idéia, tomou forma, e nos pusemos em campo.

Não nos falta a confiança na Virgem Aparecida. Não nos falta coragem e arrojô para tão grande empreendimento, porque não tem faltado até agora o apoio e a colaboração desse povo bom e generoso que é o de Propriá.

Nessa altura podemos já dizer que a Congregação N.S. Aparecida terá a sua sede. Hoje vamos publicar os primeiros donativos que começamos a receber. Outros virão depois.

A estas pessoas que honraram o nosso livro com os primeiros donativos, queremos testemunhar de público o nosso comovido agradecimento com as preces que fazemos à Virgem Aparecida para os abençoar e multiplicar os seus bens.

Aos outros fazemos um apêlo para nos ajudar. É uma obra que merece o apoio de todos porque traz benefícios coletivos.

Com essas esperanças, com tão justificado otimismo, esperamos ver concretizado o nosso ideal.

A DIRETORIA

Assinatura do Livro da «Boa vontade»

Sr. José Gonçalves de Oliveira	1.000,00
« Otávio de Luna Freire	1.000,00
I. Tavares de Oliveira & Cia	1.000,00
Sr. Manoel Cesário Dória	1.000,00
« Aguielo Vasconcelos Torres	500,00
« João Costa	500,00
Tavares & Irmão	500,00
Sr. Edson Dias da Silva	200,00
Dr. Hercílio Brito	200,00
Sr. Cândido Leite de Andrade	200,00
« Artur Melo	200,00
« José Francisco Filho	200,00
« José Gomes Miranda	200,00
« Antonio Henriques de Souza	200,00
« Raul Aguiar	200,00
Banco Rezende Leite S. A.	200,00
Sr. João A. Caldas	200,00
« Constantino Tavares	100,00
Dr. Afêu S. Santos	100,00
Sr. Juca Horja	100,00
« José Agripino Nery	100,00
« Martinho J. Fernandez	100,00
« Carlos Gonçalves Dória	100,00
« Hélio da Silva Belo	100,00
« Erico Melo	100,00
« Antonio Dias Santos	100,00
D. Maria da Conceição Melo	50,00
Sr. Patricio José Monteiro	50,00
« Manuel Ferreira Dias	50,00
« Edinaldo Gomes Oliveira	50,00
Sr. Alfredo Tavares Seixas	50,00
« Alvaro Almeida Lima	50,00
Dr. Jairo Dias	40,00
Sr. José Pereira Castro	20,00
« Otacilio Graçiano da Silva	10,00